

O USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA

Regina Ribeiro de Castro Lima¹
Alexandre Fernandes da Silva Rodrigues²
Nádia Ferreira da Silva Santos³
Meiriane Martins Gil⁴
Rosana Mendes Bezerra⁵

Resumo: O objetivo do presente trabalho é discorrer sobre tecnologias de informação e comunicação nos serviços de saúde. Apresenta-se um resumo de revisão integrativa, com análise de artigos que contemplaram o uso das tecnologias de informação e comunicação, seus pontos favoráveis e dificuldades. Negativamente, aponta-se ser oneroso e não adequado a certas realidades dos serviços de saúde. Positivamente, tem-se a disponibilidade da anotação recente e antiga no prontuário eletrônico, o que otimiza o andamento do tratamento e a tomada de decisões para condutas adequadas.

Introdução: O uso da tecnologia nos diversos setores da saúde tem crescido rapidamente. Diante disto, é imprescindível que os profissionais atuantes no ramo estejam aptos a acompanhar os avanços tecnológicos e a aplicação das tecnologias nos serviços de saúde, como por exemplo, o Registro Eletrônico em Saúde (RES). Este objetiva: disponibilizar informações rápidas, precisas e de qualidade, otimizando o tempo da equipe de saúde; fornecer ferramentas essenciais para a organização do processo de trabalho; e promover segurança, qualidade da assistência e transformação do cenário de saúde (GROSSI; PISA; MARIN, 2014).

Objetivo: Discorrer sobre tecnologias de informação e comunicação nos serviços de saúde.

Método: Trata-se de um resumo expandido de revisão integrativa, seguindo os pressupostos de Mendes, Silveira e Galvão (2008) na sua elaboração. Neste tipo de estudo seis etapas são necessárias para desenvolver o estudo: a escolha do tema, a escolha das bases de dados para a busca dos materiais, a criação de um banco de dados após a busca de materiais, a avaliação dos estudos selecionados, a interpretação dos dados e discussão dos resultados e a síntese do conhecimento. Para tanto, foram utilizados os descritores em saúde: registros de saúde eletrônicos, prontuário eletrônico prontuário e tecnologias em saúde para a busca de dados na

¹ Pós-graduação Uninter Polo Anápolis - Goiás. E-mail: reginarc2008@hotmail.com.

² Pós-graduação Uninter Polo Anápolis - Goiás.

³ Pós-graduação Uninter Polo Anápolis - Goiás.

⁴ Pós-graduação Uninter Polo Anápolis - Goiás.

⁵ Pós-graduação Uninter Polo Anápolis - Goiás.

Biblioteca virtual em saúde (BVS). Foram utilizados filtros texto completo, ano de 2012 a 2019, idioma português, disponíveis na íntegra para leitura.

Resultados: Foram utilizados os descritores em pares na BVS, nas bases de dados MEDLINE, BDNF, LILACS e COLECCIONA SUS. Primeiramente, os descritores, prontuário eletrônico *and* tecnologias em saúde, com um total de 899 artigos. Ao filtrar por texto completo ficaram 542, com o filtro ano e idioma restaram 27 artigos. Com os descritores, registro de saúde eletrônico *and* tecnologias em saúde foram encontrados 1597 artigos, com o filtro texto completo restaram 690, com o filtro tipo de estudo foi para 190, filtro ano e idioma foi para 4 artigos. No total foram selecionados 31 artigos para leitura completa, sendo que destes apenas 7 atenderam aos critérios de inclusão e ao objetivo deste estudo. Assim, foi realizada análise dos 7 artigos e uma parte do conteúdo é apresentado nesse resumo.

Discussão: O uso do RES surgiu em 1961, como fator de potencialização das ações do sistema de saúde. Tem sido uma tarefa desafiadora acompanhar o dinamismo tecnológico, tendo em vista sua complexidade nos diferentes tipos de atenção (atenção primária, secundária e terciária e suas especificidades) e processos relacionados à saúde. (CAVALINI *et al.*, 2013). De acordo com Santos e Marin (2018), a adesão dos colaboradores é maior quando esses apresentam domínio das tecnologias. Orienta-se a capacitação de todos os profissionais envolvidos na utilização das TICs.

Cavalini *et al* (2013), Martins, Lima (2014) e Peres e Marin (2013) citam vantagens e desvantagens das TICs. Vantagens: contribuem para tomada de decisão e conduta da assistência prestada; possibilitam o armazenamento de informações, como exames, resultados, medicamentos e evoluções; e reduzem gastos, por meio da redução de materiais impressos e do tempo gasto pelo nas anotações. Desvantagens: a dificuldade de entendimento para o armazenamento e utilização dos dados na saúde; o custo elevado para a implantação e manutenção; avanços tecnológicos que necessitam ser incorporados; barreiras encontradas nos códigos de acesso; a desumanização, por lidar com sistema eletrônico; e as dificuldades quando o sistema fica fora do ar, impossibilitando a utilização.

Araújo *et al.* (2016), acrescentam que é necessário atentar para o armazenamento e tratamento dos dados de saúde e sua confidencialidade.

Conclusão: A compreensão sobre o uso das TICs no âmbito da saúde possibilita adentrar ao conhecimento de atuação profissional contemporânea, com visão também no futuro.

Referências

ARAÚJO, Alexandra Rodrigues *et al.* Saúde Móvel: desafios globais à proteção de dados pessoais sob a perspectiva do direito da União Europeia. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, v. 10, n. 4, dez. 2016. ISSN 1981-6278. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1125>. Acesso em: 1 nov. 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.29397/reciis.v10i4.1125>.

CAVALINI, Luciana Tricai *et al.* Tecnologias XML para a interoperabilidade semântica em saúde: referencial teórico e implementação. **J Bras Tele**, v.2, n. 4, p. 117-130, 2013. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/jbtelessaude/article/view/9576>. Acesso em: 7 nov. 2019.

GROSSI, Luciane Mandia; PISA, Ivan Torres; MARIN, Heimar De Fatima. Tecnologia da Informação e Comunicação na Auditoria em Enfermagem. **J. Health Inform.** v. 7, n. 1, p. 30-4, jan./mar. 2015. Disponível em: <http://www.jhi-sbis.saude.ws/ojs-jhi/index.php/jhi-sbis/article/view/314>. Acesso em: 08 nov. 2019.

MARTINS, Celso; LIMA, Sania Maria de. Vantagens e desvantagens do prontuário eletrônico para instituição de Saúde. **RAS**, São Paulo, v. 16, n. 63, abr./jun. 2015. Disponível em: http://cqh.org.br/portal/pag/doc.php?p_ndoc=268&count=N. Acesso em: 04 nov. 2019.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVAO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto contexto - enferm.** Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, dez. 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400018&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 10 nov. 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>.

PERES, Heloísa Helena Ciqueto; MARIN, Heimar De Fatima. eSAÚDE & PEP: Compromisso com a melhoria da qualidade do cuidado e a segurança do paciente. **J. Health Inform**, v. 5, n. 3, p. I, jul./set. 2013. Disponível em: <http://www.jhi-sbis.saude.ws/ojs-jhi/index.php/jhi-sbis/article/view/294>. Acesso em: 5 nov. 2019.